

## EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: DESAFIOS DA PRÁTICA DOCENTE NO MUNICÍPIO DE AMARAJI-PE

Alice Beatriz de Lima Silva<sup>1</sup>  
Élida Maria Melo da Silva<sup>2</sup>  
Maria de Lourdes de Carvalho Fragoso<sup>3</sup>

**RESUMO:** Este estudo visa investigar como os educadores da Educação de Jovens e Adultos no município de Amaraji/PE enfrentam os desafios na prática docente. O foco está em identificar as estratégias pedagógicas utilizadas para superar os obstáculos e melhorar a permanência dos alunos na escola. A pesquisa qualitativa foi realizada através de entrevistas semiestruturadas com docentes da EJA, abordando questões sobre práticas docentes, desafios enfrentados, estratégias para superar esses desafios e a preparação dos profissionais. Os resultados apresentaram os desafios enfrentados pelos docentes, como por exemplo políticas públicas inadequadas, falta de materiais pedagógicos e a necessidade de conciliar as responsabilidades pessoais dos alunos com os estudos. As estratégias pedagógicas adotadas pelos professores incluem a adaptação das práticas à realidade dos alunos, promoção do acolhimento diário e valorização das experiências de vida dos estudantes. Nesse contexto, conclui-se que, apesar dos desafios significativos da EJA, os educadores utilizam estratégias eficazes para enfrentá-los, como a adaptação das práticas pedagógicas e a promoção de um ambiente acolhedor.

2424

**Palavras-chave:** EJA. Prática docente. Desafios.

**ABSTRACT:** This study aims to investigate how Youth and Adult Education educators in the municipality of Amaraji/PE face challenges in teaching practice. The focus is on identifying the pedagogical strategies used to overcome obstacles and improve students' retention at school. The qualitative research was carried out through semi-structured interviews with EJA teachers, addressing questions about teaching practices, challenges faced, strategies to overcome these challenges and the preparation of professionals. The results presented the challenges faced by teachers, such as inadequate public policies, lack of teaching materials and the need to reconcile students' personal responsibilities with their studies. The pedagogical strategies adopted by teachers include adapting practices to the students' reality, promoting daily welcoming and valuing students' life experiences. In this context, it is concluded that, despite the significant challenges of EJA, educators use effective strategies to face them, such as adapting pedagogical practices and promoting a welcoming environment.

**Keywords:** EJA. Teaching practice. Challenges.

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade da Escada – FAESC.

<sup>2</sup>Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade da Escada – FAESC.

<sup>3</sup>Professora orientadora, mestre em desenvolvimento e meio ambiente - Universidade Federal de Pernambuco - UFPE.

## I INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) ocupa um papel essencial no atual cenário educacional brasileiro, atuando como uma importante estratégia para promover a inclusão social e educacional de milhões de brasileiros que, por diversos motivos, não concluíram seus estudos na idade regular. Diante dos desafios contemporâneos, como a necessidade de atualização constante no mercado de trabalho e a ampliação do acesso à educação de qualidade, a EJA se destaca ao oferecer uma segunda oportunidade de aprendizagem, adaptada às especificidades de jovens e adultos, e contribuir para a redução das desigualdades educacionais no país.

O cenário da EJA, por mais relevante que seja nos dias de hoje, acaba exigindo uma reinterpretação constante por parte dos educadores. Não estamos falando de desafios comuns; os professores nessa modalidade de ensino lidam com realidades complexas, muitas vezes subestimadas. O que está em jogo não é apenas a didática, mas a capacidade de se conectar com histórias de vida ricas e, ao mesmo tempo, marcadas por dificuldades econômicas, sociais e culturais.

Ressalta-se também, a diversidade de alunos com diferentes faixas etárias e níveis de conhecimento; as desigualdades sociais, a formação inicial e continuada que na maioria das vezes, não preparam o profissional para atender as especificidades do estudante dessa modalidade, infraestrutura deficiente das escolas; a escassez de recursos didáticos e tecnológicos, a desmotivação e falta de engajamento dos alunos, que precisam conciliar estudos com trabalho e outras responsabilidades.

A realidade da EJA exige muito mais do que ajustar métodos de ensino. É preciso enxergar profundamente cada aluno, suas histórias e o que realmente os motiva. Manter alguém na sala de aula não é o suficiente — o verdadeiro desafio é fazer com que eles se sintam parte daquele ambiente, acolhidos e inspirados. A inovação, nesse caso, não é apenas tecnológica, mas também emocional, criando espaços onde a confiança e o aprendizado caminhem juntos, de maneira verdadeira e transformadora.

Ao reconhecer que "a educação é um ato de amor" e "de coragem", Freire (1987, p. 104) nos lembra que o educador na EJA precisa ultrapassar a mera entrega de informações; ele deve estar disposto a engajar-se em um debate constante e criativo com seus alunos, analisando criticamente a realidade que os cerca. Fernandes, Bandeira e Alvarenga (2021) reforçam ainda que esse processo exige do professor não apenas conhecimento técnico, mas também uma postura ética e comprometida, que promova a conscientização e o empoderamento dos

educandos, transformando o espaço educacional em um ambiente de diálogo e construção coletiva.

Segundo Paraná (2005, p.33) “compreender o perfil do educando da EJA requer conhecer a sua história, cultura e costumes, entendendo-o como um sujeito com diferentes experiências de vida e que em algum momento afastou-se da escola”.

De acordo com o exposto, para que os estudantes se sintam parte do processo educacional, precisa compreender que sua contribuição é essencial para um resultado satisfatório, que através da parceria professor e aluno, existe a capacidade de recuperar não só o tempo de estudo perdido, mas também sua identidade escolar.

Em meio ao conteúdo exposto, apresenta-se a seguinte **questão de pesquisa**: como os educadores da EJA do município de Amaraji/PE enfrentam os desafios na prática docente?

A **hipótese** é que, possivelmente, os docentes da EJA para superar os desafios em sua prática, implementam estratégias pedagógicas flexíveis, utilizam tecnologias educacionais como ferramentas de apoio ao ensino e promovem parcerias colaborativas com outros profissionais e instituições da comunidade.

Logo, a pesquisa possui o **objetivo geral** de investigar como os educadores da EJA do município de Amaraji/PE enfrentam os desafios na prática docente. Como **objetivos específicos**: identificar a prática docente adotada na EJA e verificar as estratégias pedagógicas utilizadas pelos docentes para enfrentar os desafios na prática cotidiana. 2426

A justificativa da pesquisa, parte da relevância e complexidade desse campo educacional. A EJA enfrenta desafios específicos decorrentes da diversidade de experiências, contextos socioeconômicos e culturais dos estudantes jovens e adultos, bem como, das demandas da sociedade contemporânea. Compreender esses desafios e investigar como os professores da EJA os enfrentam é importante para promover práticas pedagógicas eficazes, que atendam às necessidades dos alunos, e assim, possa contribuir para sua inserção social educacional.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Breve Trajetória da EJA no Brasil

O aparecimento da Educação de Jovens e Adultos está intrinsecamente ligado à evolução histórica das políticas educacionais e às demandas sociais por acesso à educação ao longo do tempo. Historicamente, a educação formal era voltada principalmente para crianças e jovens em idade escolar, deixando de lado uma parcela significativa da população composta por adultos

que não tiveram acesso à escolarização adequada em sua juventude. “O reconhecimento gradativo do direito à Educação de Jovens e Adultos no Brasil veio acompanhado de políticas públicas voltadas ao atendimento de uma parcela significativa da população” (Hadad;Siqueira, 2015,p. 92).

Logo, percebe-se que no Brasil de forma oficial a EJA remonta à década de 1940, com a criação dos primeiros programas de alfabetização de adultos. Esses programas visavam principalmente a erradicação do analfabetismo e tinham como foco a promoção da educação básica para trabalhadores e membros de comunidades marginalizadas. Ao longo das décadas seguintes, especialmente durante os períodos de redemocratização do país e que os movimentos sociais se intensificaram na década de 1960, a EJA ganhou maior visibilidade e reconhecimento como uma modalidade de ensino essencial para o desenvolvimento nacional.

Nos anos 60, o Brasil viu nascer o Plano Nacional de Alfabetização, influenciado pelas ideias transformadoras de Paulo Freire e impulsionado por uma onda de movimentos e campanhas de educação popular. Não era apenas uma ação governamental; havia um movimento conjunto de iniciativas que iam além do Estado, envolvendo também organizações não governamentais. A intenção era clara: ampliar o acesso à educação para jovens e adultos, abrindo portas não só para a alfabetização, mas também para o ensino fundamental e médio, em um esforço coletivo para romper barreiras educacionais da época.

2427

Nos anos 70, a ditadura militar reprimiu movimentos populares e implementou o MOBRAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização), extinto na década de 80, com a criação da Fundação Educar e a promulgação da Constituição de 1988, que garantiu o ensino fundamental gratuito e obrigatório. Nos anos 90, a redemocratização trouxe reformas educacionais que fortaleceram a EJA, culminando na Lei de Diretrizes e Bases de 1996, que reforçou o direito à educação para todos, independentemente da idade, e incentivou políticas públicas voltadas para a melhoria e ampliação da EJA.

Nos anos 2000, a EJA ganhou força com programas como o Brasil Alfabetizado e o PDE, focados na redução do analfabetismo e inclusão educacional. A Resolução CNE/CEB nº 11/2000 estabeleceu diretrizes para um currículo adaptado aos alunos adultos, enquanto o Decreto nº 5.154/2004 regulamentou a oferta de educação profissional e tecnológica via EJA, reforçando a formação técnica para o mercado de trabalho.

Em 2010, as diretrizes da EJA ganharam novos contornos com a Resolução CNE/CEB nº 3, que focou na organização do currículo e nas práticas pedagógicas adaptadas às realidades

dos alunos. Já o Plano Nacional de Educação (PNE), com vigência entre 2014 e 2024, foi uma aposta crucial para o futuro da educação no Brasil. Dentro dele, a Meta 9 ambiciona que até 2024 pelo menos 93,5% da população com mais de 15 anos esteja alfabetizada. A Meta 10 vai além, propondo que 25% das vagas da EJA no ensino fundamental e médio sejam integradas à formação profissional, criando mais oportunidades de qualificação para os adultos.

Nesse contexto, Costa (2021, p. 24) define que “a legislação e as políticas públicas educacionais para a EJA são fundamentais para garantir o direito à educação de jovens e adultos no Brasil”, promovendo, o desenvolvimento pessoal e a formação cidadã desse público tão importante para o país.

## 2.2 Teorias da aprendizagem e sua aplicação na EJA

As teorias de aprendizagem são chave para entender como os processos educativos funcionam na EJA, servindo de base tanto para a reflexão quanto para a prática pedagógica. Entre os nomes que mais influenciam essa área estão Paulo Freire, com sua abordagem crítica e libertadora, Malcolm Knowles, que foca na educação de adultos, Jean Piaget e Lev Vygotsky, que oferecem insights sobre o desenvolvimento cognitivo e social, e David Ausubel, com suas ideias sobre a aprendizagem significativa. Cada um deles traz contribuições únicas que ajudam a moldar práticas educacionais mais conectadas à realidade dos alunos da EJA.

2428

Essas teorias oferecem uma perspectiva única sobre como adultos aprendem, enfatizando a importância de respeitar a bagagem de conhecimentos prévios dos alunos. Paulo Freire, por exemplo, destaca a necessidade de uma educação emancipadora, que promova o diálogo crítico e a conscientização política, Malcolm Knowles popularizou o conceito de andragogia, que reconhece a autodireção e a motivação interna dos adultos na aprendizagem. Enquanto, Piaget a participação do aprendiz na construção do conhecimento, Vygotsky a relevância do contexto cultural para a aprendizagem e Ausubel a aprendizagem significativa.

A integração dessas abordagens na Educação de Jovens e Adultos permite que os educadores desenvolvam práticas pedagógicas que são mais alinhadas às necessidades e expectativas dos alunos adultos, tornando a relação entre o ensino e aprendizagem mais significativa e nesse sentido, mais eficaz. Essa contextualização é fundamental para desenvolver currículos que não apenas transmitam conhecimento, mas também empoderem os alunos a serem agentes de transformação em suas próprias vidas e comunidades.

A teoria de Pedagogia Libertadora, trazida por Paulo Freire, convida o educador a uma prática transformadora que vai além do ensino formal, colocando a conscientização e o envolvimento social como pilares que redefinem o papel da educação na vida dos jovens e adultos. Para Freire (2008, p. 50), “a educação deve ser um processo dialógico e crítico, no qual os educadores e os educandos estão envolvidos em uma relação de horizontalidade, na qual ambos aprendem e ensinam ao mesmo tempo”. Na EJA, essa abordagem é fundamental para empoderar os estudantes adultos, valorizando suas experiências de vida.

Malcolm Knowles, por sua vez, é reconhecido como o pai da andragogia, a ciência da educação de adultos. Sua teoria destaca as diferenças entre a aprendizagem de adultos e de crianças, “ênfatizando a autodireção, a experiência prévia e a relevância do aprendizado para a vida pessoal e profissional dos adultos” (Knowles, 1975,p.75). Para Brandão, Cavalcante e Temoteo (2024):

O aluno adulto se desprende da necessidade de controle por terceiros em seu processo de aprendizagem, dado que já ampliou sua capacidade de autodireção, assim como traz consigo experiências vivenciadas anteriormente (p. 534).

Sendo assim, na EJA, a andragogia é fundamental para reconhecer a autonomia e a responsabilidade dos alunos adultos em seu próprio processo de aprendizagem, promovendo uma abordagem mais centrada no aluno e nas necessidades específicas que este apresenta.

2429

O Construtivismo de Jean Piaget enfatiza que o papel ativo do aprendiz na construção do conhecimento, pode ser aplicado na EJA ao reconhecer a importância das experiências anteriores dos alunos adultos e promover a construção ativa de novos conhecimentos. Piaget (1976) afirma que o aprendizado ocorre por meio de interação com o ambiente e da adaptação das estruturas cognitivas.

Lev Vygotsky (2007), com sua teoria sociocultural, menciona a importância das relações sociais e da cultura no processo de aprendizagem do indivíduo. Para o citado autor, a aprendizagem ocorre em um ambiente social, onde o apoio de colegas mais experientes pode ajudar na superação das dificuldades, o que é crucial na EJA, onde os alunos trazem diversas experiências e contextos.

David Ausubel (2003), por sua vez, desenvolveu a teoria da Aprendizagem Significativa, que se foca na integração de novas teorias com as estruturas cognitivas já existentes. Na EJA, essa abordagem pode ser utilizada para conectar o conteúdo educacional com as experiências e conhecimentos prévios dos alunos, facilitando uma aprendizagem mais profunda e duradoura.

### 2.3 Desafios da prática docente na EJA

A docência na EJA enfrenta desafios que exigem uma pedagogia flexível e inovadora. A diversidade de experiências e contextos de vida dos alunos adultos é um grande obstáculo. Os educadores precisam adaptar suas estratégias para lidar com diferentes trajetórias educacionais, conhecimentos e necessidades (Silva, 2013). Isso requer metodologias capazes de acomodar diversos ritmos e estilos de aprendizagem, enquanto valorizam as vivências dos alunos.

A desigualdade social e econômica é outro grande desafio na EJA. Muitos alunos lidam com baixa renda, falta de recursos e a necessidade de conciliar estudos com trabalho e família, o que afeta sua motivação e engajamento. Para combater isso, educadores devem criar ambientes acolhedores e inclusivos, que ofereçam suporte emocional e prático (Paniago, Nunes e De Souza, 2021). Além disso, a formação dos professores é essencial. A falta de recursos e infraestrutura limita a prática pedagógica, tornando crucial a capacitação contínua e o acesso a tecnologias educacionais (Santos, 2023). Programas de apoio ajudam a qualificar essa prática, ajustando-a às necessidades dos alunos.

A evasão escolar também é um problema persistente na EJA. Muitos alunos enfrentam dificuldades para manter o comprometimento com os estudos devido às pressões externas e à falta de apoio. Estratégias para reduzir a evasão incluem a oferta de horários flexíveis, a criação de programas de apoio e a promoção de uma abordagem pedagógica que conecte o aprendizado às realidades práticas e aos interesses dos alunos. Além disso, a colaboração entre escolas, comunidades e instituições locais pode criar uma rede de suporte que ajuda a manter os alunos engajados e motivados.

Sob essa perspectiva, Silva (2013, p. 11) destaca que "a evasão escolar está fortemente relacionada com as metodologias e práticas escolares". Portanto, os educadores devem estar atentos a essas questões e buscar maneiras de envolver os alunos, oferecendo suporte emocional e prático para que possam superar os desafios e permanecer na escola. As atividades de ensino e aprendizado exigem interações mútuas e, para isso, o professor precisa demonstrar grande responsabilidade, dedicação e criatividade para que seus alunos se sintam cada vez mais motivados a continuar seus estudos.

A redução significativa nas matrículas da EJA, conforme o Censo Escolar de 2023, reflete os desafios enfrentados pelos docentes, agravados pela exclusão da EJA da BNCC e do PNLD. Essa falta de suporte compromete a aplicação de práticas pedagógicas eficazes, como a andragogia de Knowles (1984), que valoriza a autonomia dos alunos adultos, e a aprendizagem

significativa de Ausubel (2003), que depende da conexão com o conhecimento prévio dos estudantes. A desmotivação e evasão escolar também se agravam nesse cenário, conforme Silva (2013), destacando a urgência de políticas públicas que melhorem o suporte institucional e ofereçam os recursos necessários para uma educação de qualidade na EJA.

#### 2.4 Alternativas adotadas por docentes da EJA para o enfrentamento dos desafios

Diferentemente do ensino regular, a Educação de Jovens e Adultos precisa ser flexível e adaptada às necessidades e características dos alunos adultos, considerando sua história de vida, experiências adquiridas, interesses e demandas individuais. Nesse contexto, conforme Pereira de Oliveira e Oliveira (2018, p. 12), “as metodologias de ensino utilizadas na EJA são geralmente mais dinâmicas e participativas, visando à construção coletiva do conhecimento e a valorização das vivências dos alunos”. A flexibilidade e a adaptabilidade são, portanto, elementos essenciais para o sucesso educacional dos alunos adultos.

Assim, a EJA deve ser projetada para atender às necessidades específicas de um público diversificado, composto por indivíduos que retornam à escola após um período de afastamento ou que buscam completar sua formação escolar em uma fase mais avançada da vida. Essa ênfase na construção compartilhada do conhecimento e na valorização das experiências de vida dos alunos é fundamental para criar um ambiente educacional mais estimulante.

2431

Além da alfabetização e da escolarização básica, a EJA deve buscar promover uma formação integral para esses estudantes, de forma a desenvolver habilidades críticas, criativas e profissionais que possibilitem sua participação ativa na sociedade e no mundo do trabalho. Nesse sentido, Freire (1996, p. 16) acredita que “a prática de educar não deve acontecer com neutralidade, pois, liga-se diretamente com a política e com a realidade a que está inserida”. O citado autor, ressalta a intrínseca ligação entre a prática educativa e o contexto político e social em que está inserida, destacando a importância de compreender que todo processo educacional é influenciado por questões políticas e pelas realidades sociais dos educadores e alunos.

Essa realidade nos convida a refletir sobre como as dinâmicas de poder, as desigualdades e os diferentes interesses presentes na sociedade também se manifestam dentro das salas de aula e nos processos de ensino e aprendizagem. Ao reconhecer a dimensão política da educação, se faz necessário, buscar práticas educativas que promovam a conscientização e a transformação social de forma que a sociedade se torne justa e igualitária. Complementa-se que: “nessa perspectiva crítica, promover a transformação social, permitindo que os estudantes se tornem

sujeitos ativos e críticos que constroem e reconstróem seu próprio mundo através do trabalho e da criação cultural” (Milliorin, 2024, p. 29).

### 3 METODOLOGIA

A pesquisa proposta adota uma abordagem qualitativa e exploratória, utilizando a coleta de dados para compreender em profundidade o fenômeno em questão. Segundo Gil (2008, p. 03), “a pesquisa exploratória visa familiarizar-se com um assunto ainda pouco explorado ou conhecido”. Essa abordagem permitiu captar as nuances dos significados, aspirações e valores dos participantes, criando uma leitura mais próxima e empática sobre os desafios que enfrentam no contexto da EJA.

Essa metodologia tem se mostrado particularmente relevante no contexto educacional, permitindo uma análise aprofundada das percepções, opiniões e comportamentos dos sujeitos em relação ao tema em estudo, contribuindo assim para uma compreensão mais abrangente dos desafios enfrentados pelos educadores e alunos da EJA.

O estudo foi realizado em uma escola da Rede Municipal situada no município de Amaraji/PE, localizada em um bairro próximo ao centro da cidade. A instituição atende alunos da Educação Fundamental (manhã e tarde) e EJA (módulos I ao VIII) a noite, com 11 salas de aula ao total. O corpo docente é composto por 16 professores contratados e 7 efetivos, 36 professores de apoio, uma diretora, uma diretora adjunta, 3 coordenadoras pedagógicas e uma secretária escolar, além de funcionários administrativos e readaptados. As instalações incluem espaços para recreação, salas de aula, sala da diretoria, sala de AEE (Atendimento Educacional Especializado), biblioteca, banheiros e cozinha.

Se referindo aos sujeitos da pesquisa, foram selecionadas duas professoras da EJA, identificadas como P1 e P2 para preservar sua identidade. A professora P1 é formada em Pedagogia, com pós-graduação em Psicopedagogia e 3 anos de experiência, enquanto a professora P2 possui formação em Pedagogia e oito anos de experiência.

Quanto aos instrumentos para coleta de dados, optou-se por aplicação de entrevistas semiestruturadas. Para Maia (2020, p. 18-19) “entrevistas semiestruturadas utilizam um roteiro de questões ou tópicos, permitindo flexibilidade na formulação das perguntas e adaptando-se à dinâmica da conversa”. Essa abordagem permite uma interação mais rica e profunda com os informantes, possibilitando uma compreensão mais detalhada dos desafios e experiências relatados.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o intuito de entender como os educadores da EJA do município de Amaraji/PE, enfrentam os desafios em sua prática docente, as perguntas formuladas através da aplicação de entrevistas, buscaram captar as percepções e estratégias adotadas por esses profissionais para compreender as dificuldades encontradas no cotidiano escolar. A análise dos resultados oferece um panorama abrangente sobre as prioridades e desafios enfrentados na prática docente nessa modalidade.

Considerando essa peserpção, foi questionado: **o que prioriza em sua prática na Educação de Jovens e Adultos?** Obteve-se as seguintes respostas:

**Quadro 1:** O que os docentes priorizam na prática da EJA

DOCENTES	RESPOSTAS
P <sub>1</sub>	Alfabetização e letramento.
P <sub>2</sub>	A premissa das experiências da cultura, e da história de vida desses sujeitos históricos.

**Fonte:** Elaborado pelas autoras, 2024.

As respostas dos professores P<sub>1</sub> e P<sub>2</sub> refletem abordagens complementares na prática docente da EJA. P<sub>1</sub> destaca a alfabetização e o letramento como prioridade, o que é coerente com a função primordial da EJA de garantir o acesso ao conhecimento básico, permitindo aos alunos desenvolverem competências essenciais para a participação plena na sociedade. A ênfase em alfabetização é respaldada por Paulo Freire (1996), que vê o ato de ler e escrever como um processo de conscientização crítica, possibilitando aos indivíduos a compreensão e transformação de sua realidade.

Por outro lado, P<sub>2</sub> foca na valorização das experiências de vida, cultura e história dos alunos, uma abordagem que se alinha com o pensamento de Lev Vygotsky (2007), que enfatiza a importância do contexto sociocultural no processo de aprendizagem. Ao considerar os alunos como sujeitos históricos, a professora reconhece que a educação deve partir das vivências e conhecimentos prévios dos alunos, promovendo uma aprendizagem significativa e contextualizada. Essa perspectiva também é reforçada pela Pedagogia Freireana, que defende a educação como um diálogo contínuo entre educador e educando, baseado no respeito e valorização das experiências de vida dos alunos (Freire, 1996).

Essas respostas indicam que, na EJA, os professores buscam equilibrar o desenvolvimento de habilidades básicas com a valorização das trajetórias pessoais dos alunos, criando um ambiente educacional que é tanto inclusivo quanto emancipador.

Afim de identificar as estratégias pedagógicas utilizada na EJA para um desenvolvimento efetivo do ensino, considerando as especificidades do publico que se atente, perguntou-se: **quais estratégias pedagógicas são possíveis de serem utilizadas para o desenvolvimento do ensino na EJA?** Tem-se as respostas obtidas no quadro 2.

**Quadro 2** – Estratégias pedagógicas na EJA

DOCENTES	RESPOSTAS
P <sub>1</sub>	Conciliar as práticas pedagógicas com as vivencias com a alfabetização e letramento.
P <sub>2</sub>	Trazer à tona a sensibilização reflexiva da leitura de mundo desse público. Oportunizar sempre a escuta ativa, oportunizando as aprendizagens significativas.

**Fonte:** Elaborado pelas autoras, 2024.

A análise das respostas de P<sub>1</sub> e P<sub>2</sub> revela enfoques diferentes, mas que se complementam no ensino da EJA. P<sub>1</sub> destaca a necessidade de integrar práticas pedagógicas com as vivências dos alunos, especialmente na alfabetização e letramento. Essa visão está em sintonia com o construtivismo de Jean Piaget (1975), ao sugerir que o aprendizado se constrói com base nas experiências prévias dos estudantes, reconhecendo e valorizando o conhecimento que eles já possuem ao chegar na escola.

Por outro lado, P<sub>2</sub> destaca a necessidade de uma sensibilização reflexiva e da escuta ativa para promover aprendizagens significativas. Essa abordagem ressoa com as ideias de Vygotsky (2007) destaca a relevância das interações sociais e culturais como elementos fundamentais no processo de aprendizado, sugerindo que o conhecimento é mediado pelas relações sociais e pelo contexto em que o aluno está inserido. Assim, as práticas pedagógicas que promovem a escuta ativa e a reflexão crítica ajudam a criar um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e relevante para os alunos da EJA, contribuindo para o desenvolvimento de uma educação mais significativa e transformadora.

Com base nisso, perguntou-se aos docentes: **frente a sua experiência como docente da EJA e a realidade que está inserido, quais os principais desafios que enfrenta em sua prática?**

**Quadro 3 – Experiência docente na EJA e os desafios enfrentados**

DOCENTES	RESPOSTAS
P <sub>1</sub>	Políticas públicas inadequadas, conscientização e permanência na escola e materiais pedagógicos.
P <sub>2</sub>	A realidade do cotidiano dos estudantes da EJA que em sua maioria são pais e mães de família que tem o dia repleto de demandas. Outro desafio se dá também, quando tem início a safra da moagem da cana-de-açúcar, ocasião que o acolhimento do professor da EJA precisa-se potencializar para que a evasão escolar não se tenha volume.

**Fonte:** Elaborado pelas autoras, 2024.

As respostas revelam desafios importantes na docência da EJA. Para P<sub>1</sub>, os obstáculos incluem políticas públicas insuficientes, a dificuldade de conscientizar e manter os alunos, além da escassez de materiais pedagógicos. Esses problemas refletem o que a literatura aponta sobre o impacto das políticas educacionais e da infraestrutura na EJA. Silva (2013) observa que “a falta de recursos e políticas inadequadas afetam diretamente a qualidade da educação e aumentam a evasão escolar”.

P<sub>2</sub> menciona a complexa realidade cotidiana dos alunos, muitos dos quais são pais e mães com múltiplas responsabilidades, e o impacto sazonal da safra de cana-de-açúcar. Esses aspectos refletem a necessidade de abordagens pedagógicas que considerem a realidade socioeconômica dos alunos, conforme enfatizado por Freire (1987, p. 119), ao argumentar que “a prática educativa deve ser contextualizada e adaptada às condições de vida dos alunos para promover uma educação mais inclusiva e eficaz”.

Seguindo a proposta da pesquisa, questionou-se: **para superação dos desafios na EJA, quais estratégias pedagógicas você adota?**

**Quadro 4 – Estratégias pedagógicas para superação dos desafios na EJA**

DOCENTES	RESPOSTAS
P <sub>1</sub>	Adequar as práticas pedagógicas a realidade que esta inserido a realidade escolar.
P <sub>2</sub>	Primeiramente o acolhimento diário, seguindo de ventilações dialógicas, aflorando nos estudantes da EJA o sentimento de pertença.

**Fonte:** Elaborado pelas autoras, 2024.

As respostas fornecidas pelas docentes sobre as estratégias pedagógicas para superar desafios na EJA, revelam abordagens focadas na adaptação às realidades dos alunos e no fortalecimento do vínculo afetivo com a escola. P<sub>1</sub> menciona a importância de adequar as

práticas pedagógicas à realidade escolar, o que está alinhado com a perspectiva de que a prática docente deve ser flexível e responsiva às necessidades dos alunos, como defendido por Paulo Freire (1987). A prática freiriana enfatiza a necessidade de adaptar o ensino às experiências e contextos dos alunos, promovendo uma educação que faça sentido para suas vidas e realidades.

Por outro lado, P2 destaca a importância do acolhimento diário e das interações dialógicas para criar um sentimento de pertencimento entre os alunos da EJA. Esta abordagem é compatível com as ideias de Lev Vygotsky (2007) sobre a importância das interações sociais e da mediação na aprendizagem. Vygotsky (2007) defende que a aprendizagem se torna mais eficiente quando é guiada por interações sociais relevantes e acontece em um ambiente educacional acolhedor e estimulante.

Com essa visão, perguntou-se as docentes, fundamentada nas ideias de Silva (2013, p. 4) que "a evasão escolar tem muito haver com metodologias e práticas escolares". Nesse sentido, **quais estratégias os docentes da EJA podem desenvolver para que os alunos permaneçam no ambiente escolar?** As respostas seguem no quadro 5.

**Quadro 5** – Estratégias para permanência dos alunos EJA na escola

DOCENTES	RESPOSTAS
P1	Manter o ambiente agradável, compreensível, com conteúdo que estejam dentro de suas realidades.
P2	Aulas lúdicas e pertinentes a faixa etária modular da EJA. O incentivo à prática protagonista de cada estudante e a proposta de atividades que dialoguem com seu cotidiano.

**Fonte:** Elaborado pelas autoras, 2024.

Na análise das respostas, nota-se que as estratégias para reduzir a evasão escolar na EJA apontam para a necessidade de ajustar o ambiente e as práticas pedagógicas às realidades dos alunos. Para P1, criar um ambiente de aprendizado que respeite as experiências dos alunos e ofereça conteúdos significativos representa um compromisso com a realidade única de cada estudante, essencial para sua permanência e sucesso na EJA. Essa visão está de acordo com Paulo Freire (1987), que afirma que a educação só é eficaz quando se conecta às experiências dos alunos, promovendo uma aprendizagem que valorize suas realidades e crie um ambiente significativo.

P2 sugere o uso de aulas lúdicas e atividades adequadas à faixa etária dos alunos da EJA, além de estimular o protagonismo estudantil. Essas abordagens estão em sintonia com as ideias

de Lev Vygotsky, que valoriza a mediação e a interação social como essenciais para o aprendizado. Para Vygotsky (2007), o aprendizado ocorre de forma mais eficaz quando os alunos participam ativamente de atividades relevantes para suas vidas. Com isso, surge a questão: **quais ações são implementadas para preparar o profissional a enfrentar os desafios dessa prática?**

**Quadro 6** – Preparação do docente para lidar com os desafios na EJA

DOCENTES	RESPOSTAS
P <sub>1</sub>	Formações específicas para os profissionais da EJA e políticas voltadas para o público supracitado.
P <sub>2</sub>	Formação continuada para os docentes da EJA, frisando que essa modalidade de ensino faz parte sim da Educação básica e que é de suma importância para a promoção da igualdade de oportunidades. E, como sempre nos ensina o patrono da educação no Brasil, Paulo Freire, devemos erradicar o modelo educacional chamado de educação bancária; refletindo e praticando a educação problematizadora, pois essa sim é libertadora.

**Fonte:** Elaborado pelas autoras, 2024.

As respostas ressaltam a importância da formação específica e contínua. P<sub>1</sub> destaca a necessidade de formações direcionadas para os profissionais da EJA e políticas voltadas para este público, sugerindo que a capacitação especializada é fundamental para lidar com as particularidades e desafios dessa modalidade. Isso está em linha com a proposta de uma formação docente que seja capaz de abordar as especificidades da EJA, como defendido por autores que enfatizam a necessidade de uma preparação adequada para a prática educacional em contextos diversos (Moraes; Oliveira; Heber, 2023).

P<sub>2</sub> destaca a relevância da formação continuada e da inserção da EJA na Educação Básica, afirmando que essa modalidade é essencial para garantir igualdade de oportunidades. Ao citar Paulo Freire, reforça-se a ideia de que a educação deve superar o modelo tradicional, adotando uma abordagem crítica e libertadora. Freire (1987) acredita que a formação de professores precisa promover uma pedagogia participativa e transformadora, capaz de impactar tanto a educação quanto a realidade social dos alunos.

Na análise das estratégias pedagógicas voltadas para a Educação de Jovens e Adultos, é relevante também considerar as contribuições de Malcolm Knowles e David Ausubel. Knowles (1984), com sua teoria da andragogia, propõe que os adultos aprendem de maneira diferente das

crianças, com foco em experiências passadas, autodireção e relevância prática dos conteúdos. A valorização das vivências dos alunos da EJA, como observado nas respostas dos docentes, ressoa com essa abordagem, que coloca o aluno como protagonista do processo de aprendizagem.

Já Ausubel (2003) defende a teoria da aprendizagem significativa, onde o novo conhecimento se conecta aos conceitos já existentes na estrutura cognitiva do aluno. Ao incorporar estratégias que valorizam o conhecimento prévio, os professores estão, de maneira implícita, adotando os princípios de Ausubel, que preconiza a importância de uma base sólida para a construção do aprendizado.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos resultados trouxe uma visão mais clara sobre os desafios e as práticas pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos em Amaraji/PE. Os professores entrevistados mostraram que atuar na EJA exige flexibilidade e um esforço constante para ajustar o ensino às realidades dos alunos, criando um ambiente inclusivo e significativo.

Entre os desafios enfrentados, a falta de políticas públicas direcionadas e materiais adequados ressaltam o comprometimento dos profissionais em suprir tais carências, ao mesmo tempo em que buscam estratégias inovadoras para acomodar as necessidades e responsabilidades pessoais dos alunos, promovendo um ensino que se ajusta ao contexto único de cada estudante. Esses problemas, apontados também na literatura, confirmam que os docentes enfrentam barreiras que afetam a qualidade do ensino e a permanência dos alunos. No entanto, as estratégias adotadas, como a adaptação das práticas pedagógicas e o acolhimento diário, mostram um esforço contínuo para superar essas dificuldades e promover a inclusão dos alunos.

Os dados analisados reforçam como as práticas flexíveis e colaborativas dos educadores na EJA não só facilitam o aprendizado, mas transformam o espaço escolar em um lugar de acolhimento e diálogo. Essa adaptação contínua representa uma verdadeira resposta aos desafios de cada estudante, dando-lhes voz e visibilidade em seu percurso educacional. Entretanto, é fundamental incorporar tecnologias educacionais como aliadas no processo de ensino e aprendizagem.

Para avançar na EJA, futuras pesquisas devem focar na eficácia de diferentes práticas pedagógicas e intervenções específicas para enfrentar os desafios. Além disso, políticas públicas que ofereçam apoio contínuo e formação especializada para os professores são essenciais para melhorar as práticas nessa modalidade.

## REFERÊNCIAS

AUGUSTO, Singlei Ferreira. O diálogo sobre Educação de Jovens e adultos. **Revista Contemporânea**, v. 3, n. 07, p. 7460-7479, 2023.

AUSUBEL, David P. **A aprendizagem significativa**: A teoria de aprendizagem de David Ausubel. São Paulo: Editora Vozes, 2003.

BRANDÃO, Jammilly Mikaela Fagundes; CAVALCANTE, Erica Dayane Chaves; TEMOTEO, Joelma Abrantes Guedes. O processo de aprendizagem de alunos de turismo e hotelaria sob a perspectiva andragógica. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 8, n. 3, p. 531-551, 2014.

BRANDÃO, Z. **A dialética macro/micro na sociologia da educação**. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, SP, n. 113, p. 153-165, jul. 2001.

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil** de 1988.

BRASIL, Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL, Ministério da Educação. **Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 e 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/D5154.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/D5154.htm)>. Acesso em: 20 abril. 2024.

2439

BRASIL, **Resolução CNE/CEB nº 11, de 10 de maio de 2000**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, 10 maio 2000. p. 24.

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 3, de 15 de junho de 2010**. Define as Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 583, 16 jun. 2010.

BRASIL, Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024**. Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014. Brasília: Ministério da Educação, 2014.

BRASIL, Ministério da Educação. **Projovem**: Programa Nacional de Inclusão de Jovens. Brasília, DF: MEC, 2005a.

BRASIL, Ministério da Educação. **Pronera**: Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária. Brasília, DF: MEC, 2005b.

BRASIL, Ministério da Educação. **Proeja**: Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos. Brasília, DF: MEC, 2005c.

BASÍLIO, Ana Luíza. **Censo Escolar evidencia fragilidade das políticas de educação para jovens e adultos.** CartaCapital, 2024. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/educacao/censo-escolar-evidencia-fragilidade-das-politicas-de-educacao-para-jovens-e-adultos/>. Acesso em: 20 de ago. 2024.

COSTA, Rosejane. **Educação a Distância: perspectivas pedagógicas para os processos formativos na educação profissional de jovens e adultos.** 2021. Dissertação de Mestrado.

FERRARI, F. M. **Desenvolvimento cognitivo: as implicações das teorias de Vygotsky e Piaget no processo de ensino aprendizagem.** Disponível em: [http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4808/1/MD\\_EDUMTE\\_VII\\_2014\\_34.pdf](http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4808/1/MD_EDUMTE_VII_2014_34.pdf). Acesso em 26 abril 2024

FERNANDES, Gilberto Pereira. O desafio de (re) significar a prática docente na EJA. **Anais III CONEDU.** Campina Grande: Realize Editora, 2016.

FERNANDES, Marcos Vinicius Reis; BANDEIRA, Glaucio Martins da Silva; ALVARENGA, Marcia Soares. Dialogicidade e afetividade como princípios para uma educação libertadora na EJA. **Revista Educação e Ciências Sociais**, v. 4, n. 7, p. 56-70, 2021.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança.** 31. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008. 79 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa.** 43. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996. 2440

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HADDAD, Sérgio; SIQUEIRA, Filomena. Analfabetismo entre jovens e adultos no Brasil. **Revista Brasileira de Alfabetização**, n. 2, 2015.

KNOWLES, Malcolm S. **Self-directed learning: A guide for learners and teachers.** Englewood Cliffs: Prentice Hall/Cambridge, 1975.

MAIA, Ana Cláudia Bortolozzi. **Questionário e entrevista na pesquisa qualitativa Elaboração, aplicação e análise de conteúdo.** São Paulo: Pedro e João, 2020.

MILLIORIN, Cristiane. **Percepções de estudantes da EJA-EPT do IFPR/Campo Largo sobre a política de assistência estudantil à luz das contribuições de Paulo Freire.** 2024. Dissertação (Mestre em Educação) - Universidade Tuiuti do Paraná. Curitiba, 2024. 227 f.

MORAES, Rossivel Sampaio; OLIVEIRA, Cliede Pereira; HEBER, Jane. Uma Visão para Além das “Malvinas”. **Revista Internacional de Educação de Jovens e Adultos**, v. 6, n. 12, p. 129-145, 2023.

MOREIRA, Sandra Seabra. **Abandono também na educação de jovens e adultos**. Revista Educação, 2022. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2022/08/23/abandono-na-educacao-de-jovens-e-adultos/>. Acesso em: 20 de ago. 2024.

PANIAGO, Rosenilde Nogueira; NUNES, Patrícia Gouvêa; DE SOUZA, Calixto Júnior. **Vidas e casos de ensino na pandemia da Covid-19: narrativas da práxis pedagógica**. Editora CRV, 2021.

PARANA. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares da educação de jovens e adultos no estado do Paraná**. Versão Preliminar. Curitiba: SEED – PR, jan. de 2005.

PEREIRA, Rinaldo Pevidor; DE OLIVEIRA, Tatiana Silva Machado; DOS SANTOS OLIVEIRA, Alexsandra. O jogo africano Mancala e suas potencialidades para a educação de jovens e adultos (Eja). In: **Anais do Congresso Africanidades e Brasilidades**. 2018.

PIAGET, Jean. **A construção do real na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

PIAGET, Jean. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1976.

SANTOS, Lilian Alves. **Afrobetização: prática emancipatória na EJA**. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Montes Claros. Montes Claros, 2023. 122 f.

SILVA, Márcia Rosana Costa. Relação entre a prática docente e a evasão escolar no ensino da EJA fundamental II. 2013.

2441

SILVA, Roberto. **Educação de Jovens e Adultos: desafios e perspectivas**. São Paulo: Editora Atual, 2013.

VIEGAS, Ana Cristina Coutinho; DE MORAES, Maria Cecília Sousa. Um convite ao retorno: relevâncias no histórico da EJA no Brasil. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 12, n. 1, p. 456-478, 2017.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.